

Editorial

O Concelho de Cascais está sob o olhar atento de especialistas. É hora de aprofundar o conhecimento sobre o panorama social desta vila com mais de 650 anos de história. Este olhar atento, esta preocupação em atualizar dados e em construir cenários de desenvolvimento social futuro envolve um grupo de especialistas empenhados/as num árduo trabalho que se iniciou nos primeiros meses de 2015 e que se prevê concluído em Outubro de 2016. Mas este grupo não está sozinho. Este é um trabalho que se faz através de um olhar partilhado e participado dos agentes sociais locais e da população!

O Diagnóstico Social (DS) é um grande desafio. Será certamente protagonista de momentos surpreendentes quando a realidade dos números se começar a revelar. Este desafio irá dar origem a mais uma etapa estratégica que se traduzirá na criação de um Plano de Desenvolvimento Social plurianual (PDS). Serão, pois, meses de muito trabalho e empenho quer por parte do Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano (CEDRU), quer por parte da equipa da “casa”, composta por elementos do Núcleo Executivo da Rede Social e da Câmara Municipal de Cascais.

Esta é a primeira Newsletter do DS que tem como grande objetivo manter-vos informados/as sobre o decorrer do processo. Queremos revelar o que já fizemos e o que está a ser feito; dar-vos conta de alguns números relativos ao andamento do processo e alguns testemunhos de participantes das sessões de construção de perguntas de partida.

Para esta primeira edição, convidámos o CEDRU a partilhar connosco um artigo de opinião.

O Núcleo Executivo da Rede Social

Ana Paula Sousa Uva – ACES Cascais
Ana Ramalheira – Centro Social e Paroquial de São Domingos de Rana
Isabel Almeida – Segurança Social
Isabel Pinto Gonçalves – Câmara Municipal de Cascais
Mafalda Morgado – Fundação O Século
Manuela Tinoco – IEFPP – Centro de Emprego de Cascais
Rosa Neto - Cercica

Diagnóstico Social Cascais

O Diagnóstico Social Cascais Sob o lema coesão social e territorial está a decorrer no Concelho de Cascais, o Diagnóstico Social

Lote 1

Lote 2

Lote 3

Lote 4

Lote 5

[Continuar a ler...](#)

O Itinerário do TGV chamado Diagnóstico Social Queremos que conheçam as estações do nosso TGV, que já se encontram em funcionamento.



[Continuar a ler...](#)

O Processo do Diagnóstico Social em números

Conheça os números que refletem esta primeira parte do Diagnóstico Social.



[Continuar a ler...](#)

O que disseram os/as participantes das Sessões

[Continuar a ler...](#)

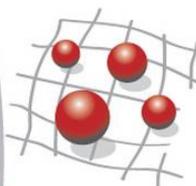


Coluna de Opinião

“O Diagnóstico Social enquanto instrumento e estratégia de promoção da coesão social”, por Heitor Gomes, CEDRU



[Continuar a ler ...](#)



O Diagnóstico Social Cascais

Sob o lema coesão social e territorial está a decorrer no Concelho de Cascais, o Diagnóstico Social (DS). Pretende-se que este diagnóstico seja pensado através de vários olhares, numa ótica de responsabilidade partilhada (autarquias, organizações não governamentais, serviços públicos, empresas, munícipes) e pretende-se, também, criar um bom instrumento para fundamentar a ação futura para o Concelho ao nível do desenvolvimento social.

Compete à Rede Social de Cascais promover um planeamento estratégico para o desenvolvimento social concelhio, baseado no DS e num Plano de Desenvolvimento Social Plurianual (PDS). O último DS foi realizado em 2004 e desde então só tem sido possível atualizar alguns indicadores, sem um olhar global e integrado sobre a realidade, capaz de fundamentar prioridades e novas estratégias de intervenção. Aquando da elaboração do PDS 2012-2015, foi sentida pelo conjunto de atores sociais a necessidade de atualização do DS. Assim, foi aberto um concurso público para aquisição de serviços para a realização do DS e os 5 lotes* que compõem o diagnóstico social foram adjudicados ao Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano (CEDRU).

Lote 1	<ul style="list-style-type: none"> Recolha, tratamento e análise de dados quantitativos e qualitativos referentes à situação social
Lote 2	<ul style="list-style-type: none"> Atualização da Carta Social
Lote 3	<ul style="list-style-type: none"> Análise da rede de atores: organização, funcionamento e contributos
Lote 4	<ul style="list-style-type: none"> Definição de critérios do bem-estar da população e indicadores de progresso- SPIRAL
Lote 5	<ul style="list-style-type: none"> Análise conclusiva e proposta de cenários para a intervenção

2015												2016											
D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	
Lote 1																							
						Lote 2																	
						Lote 3																	
						Lote 4											Lote 5						

A conclusão deste diagnóstico está prevista para outubro de 2016. Vai ser com base nos resultados do DS que será elaborado o PDS 2017/2020.



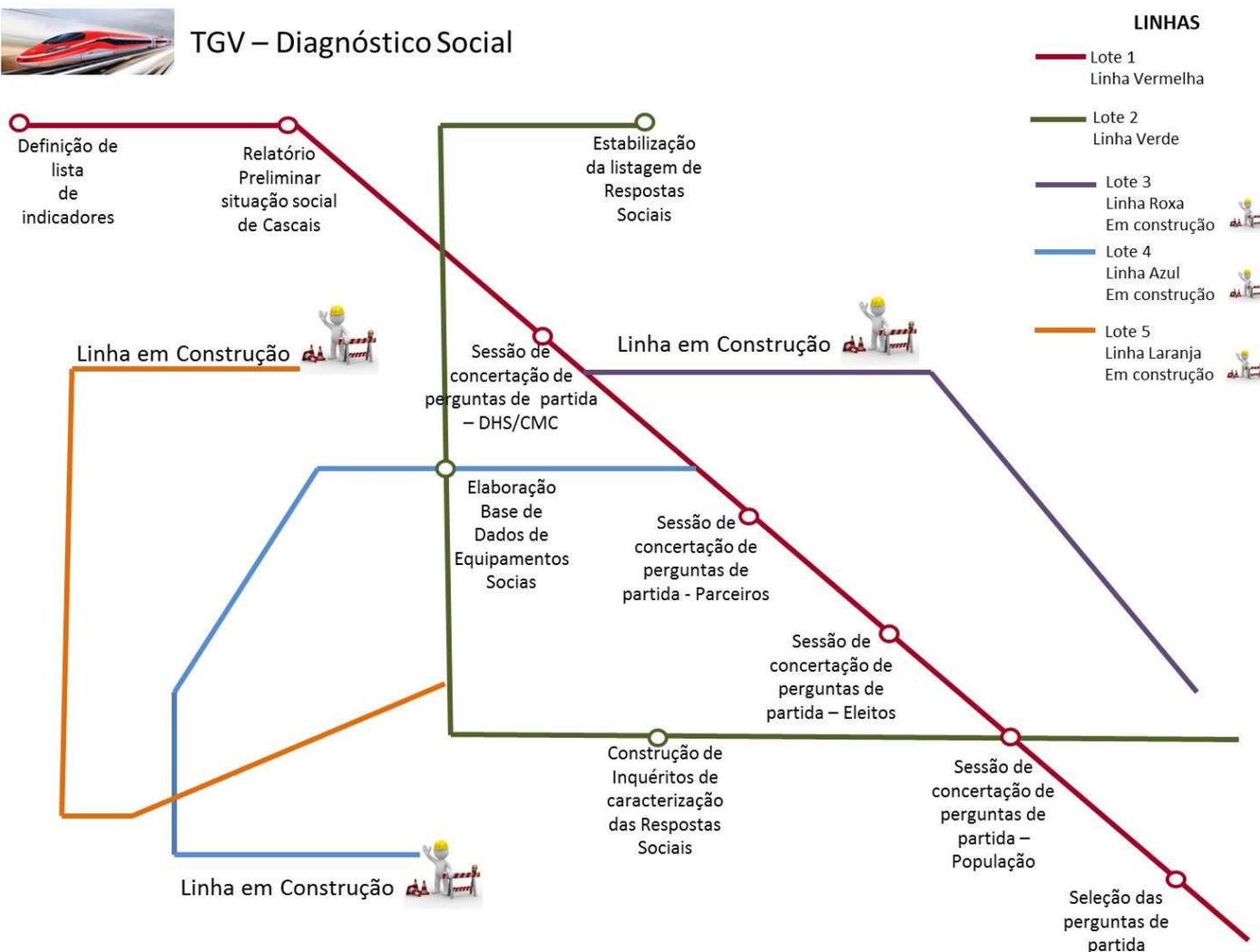
O Itinerário do TGV chamado Diagnóstico Social

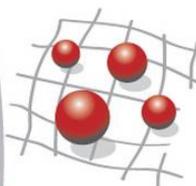
Carinhosamente, chamámos TGV ao Diagnóstico Social, porque foi uma viagem que iniciámos a grande velocidade e que continua sem desacelerar. À medida que avançamos com este TGV, as suas linhas vão sendo construídas. Queremos que conheçam as estações que já estão a funcionar em pleno e as que estão em construção. Estamos todos/todas empenhados/as para que esta obra corra dentro dos prazos estipulados. Tem sido uma luta contra o tempo e ainda bem que usamos capacetes anti choque para assegurar que este trabalho é feito em plena segurança. É que por vezes atingimos velocidades extremas!

Para mais informações contactem as “encarregadas de obra” Filipa Pereira ou Teresa Ramos através do e-mail: diagnostico.social@cm-cascais.pt



TGV – Diagnóstico Social

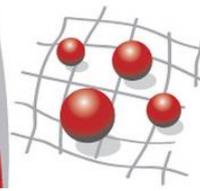




O Processo do Diagnóstico Social em Números

São números senhor/a, são números! São os números que refletem esta primeira parte do Diagnóstico Social. Reuniões internas, reuniões com o CEDRU, sessões para a construção de Perguntas de Partida... Muita gente envolvida, muita participação ativa! Este diagnóstico é pensado através de vários olhares, numa ótica de responsabilidade partilhada (autarquias, organizações não governamentais, serviços públicos, empresas e municipais) e, assim, pretende-se criar um bom instrumento para fundamentar a ação futura para o Concelho ao nível do desenvolvimento social.





O que disseram os/as participantes das Sessões

Para mim e para a minha mulher, foi muito importante podermos expor as nossas preocupações no que toca às lacunas existentes no nosso concelho, especialmente no que toca à segurança das pessoas e as suas necessidades mais prementes. O modo como as reuniões foram organizadas, permitiu-nos, também, ter conhecimento de situações carentes noutras freguesias do Concelho e das sugestões apresentadas pelos respetivos convidados.

Maria Irene e Fernando Costa, Munícipes residentes na Freguesia de Alcabideche

Gostei. Agradeço. Que venham mais!

Cepreñ, Munícipe residente na Freguesia Cascais Estoril

Participar na Sessão de Construção de Perguntas de Partida sobre O Diagnóstico Social para a Freguesia de Alcabideche, marca o arranque de um projeto diferenciador e fortemente inclusivo na vida da comunidade. Por isso a responsabilidade no encontro de perguntas assertivas e que traduzam a realidade da tela social da freguesia de Alcabideche, foi a nossa preocupação inicial.

Rui Costa, Presidente da Junta de Freguesia de Alcabideche

Foi muito positivo e enriquecedor participar numa iniciativa que promove a proximidade entre os cidadãos e o poder local. Esta iniciativa permite identificar de uma forma mais específica e concreta os problemas do concelho, tendo em conta diferentes perspectivas e necessidades

Margarida Rebelo, Munícipe Residente na Freguesia de Carcavelos Parede

Para mim foi importante participar nesta iniciativa porque senti que a CMC tem o interesse em ouvir as necessidades e preocupações da comunidade. Senti-me útil pois fui ouvida em temas que penso serem do interesse de todos os jovens.

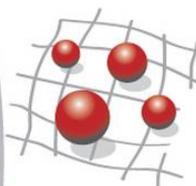
Maria Cabral, Munícipe Residente na Freguesia de Carcavelos e Parede

Senti um orgulho imenso de pertencer a um Município com uma dinâmica capaz de mobilizar tantos parceiros para a co construção de algo que a todos diz respeito. Esta forma participativa permitiu ter um maior conhecimento dos vários agentes que intervêm no território e das potencialidades emergentes para a resolução de eventuais desafios que venham a surgir. Gostei particularmente da metodologia utilizada e do entusiasmo com que os parceiros abraçaram este desafio. Saí mais rica em termos de conhecimentos aos vários níveis e mais motivada. Foi daquelas manhãs de trabalho que valeu mesmo a pena.

Helena Gonçalves, Enfermeira Coordenadora ACES de Cascais - UCC Cascais Care

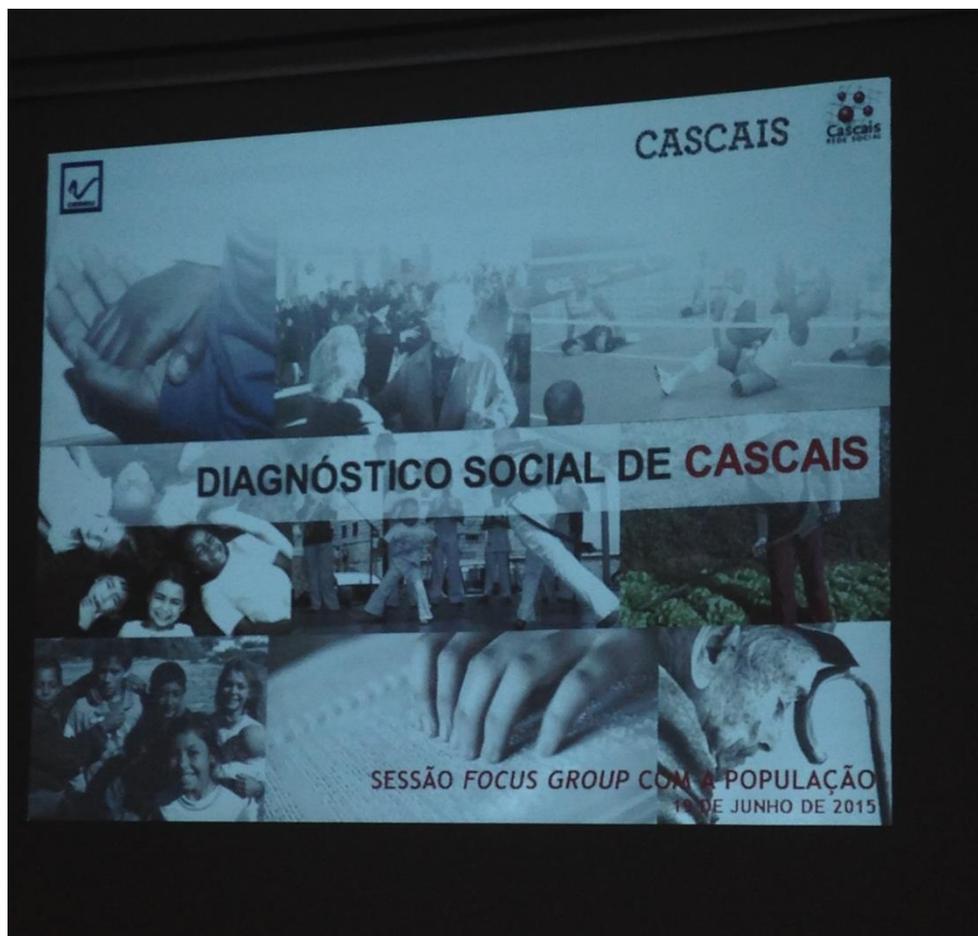
Senti que participei num exigente e ao mesmo tempo promissor exercício colaborativo de descriptação. Muito bom!

Cristina Pacheco, Técnica da Divisão de Promoção da Saúde da Câmara Municipal de Cascais



Coluna de Opinião

O Diagnóstico Social enquanto instrumento e estratégia de promoção da coesão social

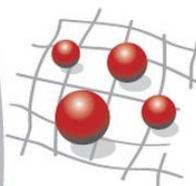


1. Segundo o EUROSTAT, 24,5% da população da União Europeia e 27,4% da população portuguesa encontrava-se, em 2013, em risco de pobreza. Embora se trate de um problema transversal para as sociedades desenvolvidas, este fenómeno assume particular relevância nas cidades, conforme refere a Comissão Europeia (2011). De facto, a par do aumento das desigualdade de rendimentos, “os pobres estão cada vez mais pobres e em alguns bairros as populações locais sofrem com a concentração das desigualdades em termos de condições precárias de habitação, educação de baixa qualidade, desemprego e dificuldades ou incapacidades para aceder a determinados serviços (saúde, transportes, TIC)”¹.

2.A profunda crise económica a que se tem assistido em Portugal nos últimos anos, materializada num aumento marcante do desemprego, em muito tem contribuído para um acentuar dos fenómenos da pobreza e da exclusão social e, por conseguinte, para uma maior divergência face às metas da coesão e da convergência económica e social do país em relação aos congéneres europeus.

3.Este contexto tem exigido um aumento considerável na alocação de esforços, técnicos, financeiros e humanos, mas também uma maior eficácia e sustentabilidade na geração de mudanças. Perante este referencial, nos anos mais recentes tem-se observado uma dinamização da política social a várias escalas, em Portugal. A proliferação das Redes Sociais, dos Diagnósticos Sociais, das Cartas Sociais e de múltiplas estratégias sociais, instrumentos de uma política social ativa e simultaneamente de planeamento e gestão do território, são ilustrativos dessa crescente notoriedade e preocupação.

¹ Comissão Europeia, Cities of tomorrow - Challenges, visions, ways forward”, 2011, Bruxelas.



4. Manifestando uma ampla consciencialização dos desafios que marcam os novos tempos, o Concelho de Cascais tem dinamizado uma multiplicidade de instrumentos e estratégias que lhe conferem um papel pioneiro e fazem dele, frequentemente, uma referência à escala nacional. Sintomático dessa preocupação é a elaboração da “Carta de Equipamentos e Serviços Sociais do Concelho de Cascais”, em 2008, a constituição do Conselho Local de Acção Social (CLAS), constituído por cerca de 100 entidades públicas e privadas, que formalmente aderiram à Rede Social de Cascais, a actuação municipal numa ampla esfera de domínios, procurando providenciar respostas às mais diversificadas problemáticas sociais que têm vindo a emergir ou ainda o Diagnóstico Social, actualmente em curso.

5. O Diagnóstico Social, iniciado em Dezembro de 2014, encontra-se a ser elaborado pelo CEDRU – Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano Lda., para a Rede Social e Câmara Municipal de Cascais. Trata-se de um exercício ambicioso que compreende cinco lotes, com propósitos e metodologias específicos que se complementam numa estratégia crítica de promoção do desenvolvimento humano e social e de melhoria da qualidade de vida no concelho de Cascais.

6. No primeiro lote, aborda-se a recolha, tratamento e análise de dados quantitativos e qualitativos referentes à situação social; no lote 2, procede-se à actualização da Carta Social; no lote 3, é dissecada a Rede de Atores, sua organização, funcionamento e contributos; no lote 4, procede-se à definição de critérios do bem-estar da população e indicadores de progresso – SPIRAL fase 2, e, por último, no Lote 5, realiza-se a exegese conclusiva e proposta de cenários para a intervenção. No momento presente, o lote 1 encontra-se em avançado estado de construção, tendo já se iniciado os trabalhos relativos ao lote 2 e encontrando-se o lote 3 em fase de preparação dos trabalhos de arranque.

7. O Diagnóstico Social fará, assim, uma digressão pelos principais desafios e problemáticas sociais que se colocam actualmente ao concelho de Cascais, assegurando, no final, orientações cruciais para a estratégia de desenvolvimento municipal norteadora de uma ação para os próximos anos, que se quer próxima dos cidadãos, das suas necessidades e das suas dificuldades.

Heitor Gomes